

Uma grande artista argentina

Na noite de seis de Abril a Radio-Sociedade teve o prazer de receber em sua séde a notavel artista argentina Sra. Angelina Pagano, que dirigiu aos ouvintes da estação da Avenida das Nações as seguintes palavras:

"Es con inmenso placer que puedo dirigir la palabra al intelligente y culto publico de Rio de Janeiro para decir algo que yo conceptuo como um deber: manifestar publicamente mi profunda admiracion y gratitud por el publico carioca, par las autoridades de esto pais hermoso, que han hecho que yo me sintiera como em mi casa, tal el afecto y el cariño cosa que me han recebido y colmado de atenciones. Despues de ver desde el Pa de Azucar, las maravillas de paisage que he contemplado yo comprendo perfectamente la dulzura y suavidad de los brasileiros; ellos tienen la retina y el alma impregnados con tanta belleza que esta forzosamente tiene que reflizar-se em sus actos.

No quiero extenderme mucho para no privar de los numeros exquisitos del programa a mis ojetes, pero, antes de terminar quiero formular un voto que sale desde lo más profundo de mi corazon: que este intercambio comenzado con una-embajada artistica por parte de Fróes en la Argentina y de mi compania en el Brasil sea el intercambio futuro de afectos y acercamientos por parte de hermanos que no se tratam más, unica y exclusivamente porque no se conocen.

No necessita el Brasil, seguramente, de mi propaganda, pero no desejaré de contar las maravillas de este paiz y el encanto de sus habitantes. Tienen Uds una palabra que encierra toda la elocuencia que no tienen mis humildes palabras, y esta me servirá para terminar: Es que al alejarme de aqui llevaré para siempre em mi corazon — Saudades de Uds.

Radio Sociedade Mayrink Veiga



Musicalistas e cantores que realizaram durante a semana Santa dois bellos concertos de musica sacra irradiados por essa novel sociedade

Radio Educação do Brasil

Do ultimo numero da Revista "Radio" transcrevemos o presente artigo da lavra do prof. Roquette Pinto

Quem se preocupa com o desenvolvimento da Nação verifica em nossos dias um facto muito significativo: fala-se hoje abertamente, por toda a parte, em todos os meios, QUE E' PRECISO EDUCAR O POVO.

A consciencia collectiva já se den conta de que todos os males do Paiz não podem ser curados nem com o voto secreto, nem com a organização dos partidos, nem com o serviço militar obrigatorio, nem com a reforma da Constituição, nem com o proteccionismo ás industrias, nem com a reforma do ensino, nem com a quinina do Estado, nem com a imigração européa.

Na consciencia dos estudiosos, calmos, afastados de quaesquer posições de mando, todos aquelles remedios seriam excellentes, misturados ou separados si a massa geral do povo estivesse em condições de votar com segurança, não fugir ao dever cívico, obedecer á autoridade e á lei, trabalhar e produzir, sem se deixar explorar, não renegar o que a sciencia essina para combater as doenças, receber o estrangeiro mais adiantado, e aprender com elle.

O povo do Brasil não está, porém, em condições de tirar partido daquelles excellentes meios de aperfeiçoamento. Não está, porque não entende a linguagem que lhe falam. E preciso não conhecer um palmo de roça para crer que as populações aceitarão e excentarão qualquer daquellas grandes medidas, indiscutivelmente uteis á grandeza do paiz.

Ha um trabalho de desbravamento intellectual e moral a realizar ante aquillo tudo. E' obra de educação inicial que hoje, felizmente, pode ser feito em condições muito favoraveis. Essa grande empreza depende do telephone sem fios, do aeroplano e das estradas de rodagem. O aeroplano levará o correo ao paiz todo, no dia em que os brasileiros se lembrarem de que uma grande fortaleza custa muito mais que uma duzia de bons aviões capazes de recortar o céu, em busca de povoações perdidas no interior. Sem bom correo, seguro e rapido, não póde haver progresso moral ou material de um povo, em nossos dias.

As estradas ligam os nucleos

formação de grupos solidários, fontes de opinião capazes de pesar nos destinos comuns. O T. S. F., nesse conjunto, representa o papel preponderante de guia director, grande fecundador de almas, porque espalha a cultura, as informações, o ensino pratico elemental, o civismo, abre campo ao progresso, preparando os tabaréos, despertando em cada qual o desejo de aprender.

Muita gente acredita que o papel educativo do radiophone é simplesmente um conceito poético, coisa desejavel mais difficil ou irrealizavel. Quem pensa desse modo, não conhece o que se está fazendo ao resto do mundo e, o que é melhor: *o que se faz no Brasil.*

Ha mais de tres annos começamos a praticar aqui a radio-telephonia educativa. Mas graças todas as difficuldades esperadas e encontradas, ja agora temos em mãos documentos que provam a perfeita possibilidade de executar no Brasil um grande plano de educação e instrução publica, mediante o telephone sem fios. Creio que o Brasil tem hoje, cerca de trinta milhares providos de aparelhos receptores. Cada receptor serve, em media, a meia duzia de pessoas. Porque, no interior, pelas provas que possuo, cada alto-falante, é rodeado pela população da villa ou da fazenda. Ha, portanto, umas cento e cinquenta mil pessoas que ouvem diariamente as nossas lições e conferencias, musica, historia do Brasil, hygiene, conselhos uteis á agricultura, noticias cambias e commerciaes, notas de sciencia, etc. Si muitos dos ouvintes são pessoas cultas para as quaes aquillo é passatempo, alguns mi-theiros são homens e mulheres do povo que, *sem saber ler, vão aprendendo um pouco.* Temos tudo feito? — Que esperança!

Estamos apenas no inicio do começo...

Não é possível dar por miúdo, aqui os detalhes do plano idealizado para transformar em cinco ou seis annos a mentalidade popular da minha terra. Em linhas gerais é o seguinte:

1º.—Cada Estado, na sua capital, dispondo de estabelecimentos de ensino de certo vulto, fundaria uma grande radio-es-

cola. Um entendimento entre os governos, sob os auspícios do governo Federal, permitiria a aquisição das vinte poderosas estações necessarias. Seriam todas do mesmo tipo, por economia, torneadas em concurrencia publica. Não ha um só Estado do Brasil em condições de não poder com esta despesa. A funcção dessas vinte grandes *Radio Escolas Estaduaes*, seria puramente directora. Seus grammas educativos mostrariam as cidades do interior o caminho a seguir. Uma vez que o ideal é *dar ao homem do povo o seu radio*, seria preciso, completar a instalação do systema.

2º.—Para isso, os municipios limítrophes entrariam em accordo para subvencionar um, mais rico e mais bem situado. Neste seria erigida a *Radio Escola Municipal*, servindo directamente ao povo, de accordo com a orientação recebida das *Radio Escolas Estaduaes*.

Naquelles municipios centraes, ha sempre um respeitavel Juiz de Direito, estudioso da historia e da geographia do Brasil. (O seu sonho dojrado é mesmo entrar para o Instituto Historico...); ha um promotor, moço de talento, que tem garbo em tratar de versos e literatura; ha um medico, ou dous, para as lições de historia natural ou de hygiene; as professoras do "grupo escolar"... enfim, ha sempre um rapaz que toca harmonia na igreja, e muitas moças que cantam. E' só mobilisar todos estes elementos em beneficio da educação dos pobres.

A estação da *Radio Escola Municipal*? — Custará muito menos do que o altar-mór da Matriz...

E os receptores?

Cada brasileiro, que carece de cultura, deve encontrar no seu municipio meios de possuir seu *par de phones* e o seu *crystal*; os municipios conseguirão facilmente, desde que se não entreguem aos exploradores gananciosos e malvados, um tipo de receptor local popular que poderá custar a terca parte do preço de uma samphona.

O Estado dá de graça (de graça é um modo de dizer...) luz electrica, agua, escola. Pois dará pelo preço de custo a cada brasileiro o seu modesto *radio*, em que elle, descalço, até mesmo roto, empapeirado, amarello,

molle de doença e de ignorancia, aprenderá, antes de saber ler, que a preguiça é quasi sempre doença; que é preciso plantar o melhor da colheita para obter maior rendimento; que ser soldado não é ser escravo e sim receber instrução e educação, em lugares associados, dirigidos por patricios dedicados, fraternalmente, a serviço do paiz; que o Brasil não é de facto o paiz mais rico do mundo, mas que pode vir a ser, facilmente, si os seus filhos souberem tirar da terra tudo que ella pode dar; que os povos fortes, são hoje em dia, *os povos que sabem applicar a sciencia e a arte em melhorar pessoas e cousas...*

Raquette Luiz

VENDE-SE um receptor "Stromberg-Carlson, em optimo estado de funcionamento pelo preço de 1:500\$000. Cartas para a Gerencia do "Electron", sob as iniciais B. B.

COMPANHIA LYRICA DO THEATRO JOAO CAETANO

Organizada pelo maestro Sylvio Piergili, na Italia, e emprezada por Bonacchi, Piergili & Cia, desde 13 do corrente está trabalhando no Theatro João Caetano, uma companhia lyrica italiana.

Do seu numeroso elenco fazem parte artistas de incontestaveis meritos de entre os quaes se destacam os que se vêm em nossa pagina artistica. Estes são, da esquerda para a direita: Primeira fila a começar de cima para baixo — Emprezaario Domingos Secreto, maestro Fedérico Del Cupolo, concertador e regente da orchestra e maestro. Silvio Piergili, emprezaario e director artistico; Segunda fila — soprano lyrico-luziuro, Adelaide Saraceni, barytono Mario Albuquerque, tenor Nino Bertelli a soprano Japonesa Nabuko Hara; terceira fila — soprano lyrico-luziuro Mascha Kavelin, barytono Taglinbue, tenor Vincenzo Semper e maestro de óros Arnaldo De Marzi; Quarta fila — Baixo Luigi Ferroni, meio-soprano Gabriella Galli, soprano lyrico, Rosina Siano e tenor Antonio Mendri; Quinta fila — Meio-soprano Nini Alcosino, baixo Abelio Carnevalle, maestro substituto, Cesare Brenna e primeira bailarina, Ginevra Pratolongo.